

LIÇÃO III

SUMMARIO.—Origem das letras portuguezas.—Leis que presidem á permuta das letras portuguezas.—Importancia destas transformações phonicas no processo de derivação das palavras.

Origem das letras.—O alphabeto da lingua portugueza é o mesmo do latim. A orthographia dos sons gregos foi-nos legada pelos escriptores romanos.

Taes são os caracteres compostos : *ch*, *ph* equivalentes a *c* e *p*, aspirados, como se vê nos vocabulos : *monarcha*, *Phebo*, etc.

Os caracteres *j* e *v* foram creados nos tempos modernos para designarem os sons consonantaes do *i* e do *u*.

O *w* de origem gothica só apparece em vocabulos estranhos á lingua. Nos vocabulos allemães tem o som de *v* : *wagon*, *walsa* ; nos vocabulos inglezes tem o valor de *u* : *tram-way*, *water-closet*, *whist*.

O *h* serviu desde o latim para exprimir o espirito rude (notação prosodica) dos termos gregos : *rhetorica*, *rheumatismo*.

No portuguez antigo e no mesmo periodo classico, o *h* é um symbolo de aspiração de vogal ou hiato : *távoa*, *meheu*, *taboa*, *meu*.

Os valores *c* e *g* do latim antigo abrandaram antes de *e* e *i* no latim barbaro e em todas as linguas romanas. Dest'arte, antes de *e* e *i* o *c*=*s*, e o *g*=*j*.

Os sons gutturaes dos arabes perduram na lingua castelhana, mas desapareceram no portuguez.

Os sons molhados *lh* e *nh* formaram-se no dominio das linguas romanas e não ha certeza de que fossem desconhecidos no latim.

Permutas e transformações.—A transformação phonetica que soffreram as fórmulas latinas para chegarem ao estado actual, realisou-se, em geral, entre as letras *homorganicas*, isto é, entre aquellas que são produzidas por um mesmo orgão. Assim, é frequente a permuta entre as *dentaes* : *t, d*; entre as *gutturaes* : *c e g*, etc.

As leis mais notaveis das transformações são as seguintes :

1. **● abrandamento.**—As consoantes fortes ou surdas abrandaram-se em outras *homorganicas* sonoras. Exemplos :

dentaes	t = d	<i>vitam</i>	— vida
		<i>latus</i>	— lado
gutturaes	c = g	<i>lacunam</i>	— lagoa
		<i>periculum</i>	— perigo
labiaes	p = b	<i>operam.</i>	— obra
		<i>capere</i>	— caber
dent. sibil.	s = z	<i>mensam</i>	— meza
		<i>pensum</i>	— pezo

2. **● reforço.**—E' o phenomeno contrario ao abrandamento; é raro na evolução de qualquer lingua e deve ser considerado como uma anomalia :

leixar, deixar	— <i>laxare</i>
nembrar, lembrar	— <i>memorari</i>

Nesta classe entram certos vicios prosodicos e provincialismos, como a confusão tumultuaria do *b* e *v* em : *boda, voda, bespa, vespa, cobarde, covarde, taberna, taverna*, etc.

Os casos mais notáveis do reforço são :

a) A substituição do *l* por *r* nos grupos consonantais:

Cravo	—	<i>clavum</i>
Empregar	—	<i>implicare</i>
Prazer	—	<i>placere</i>
fróco	—	<i>floccum</i>
grude	—	<i>gluten.</i>

Era mais commum na lingua antiga, *fror* (flor) *grória* (gloria), etc.

b) O reforço das continuas, *x*—*ss*:

Paixão	—	<i>Passionem</i>
Bexiga	—	<i>Vesicam</i>

cf. *Ximenes* e *Simões*.

3.ª Assimilação.—Consiste na atração que um som exerce sobre outro, dando-lhe o proprio valor phonetico. A *assimilação* na maioria dos casos veio do latim, onde é frequentissima.

Exemplos de assimilação encontram-se quando occorrem os prefixos *ob*, *ad*, *in*, *per*, *sub*, *cum* :

<i>ob</i>	—	<i>ommittir</i> por <i>ob-mittir</i> .
	—	<i>ocasião</i>
<i>ad</i>	—	<i>attender</i>
	—	<i>acceitar</i>
<i>in</i>	—	<i>illegal</i>
	—	<i>immortal</i>
	—	<i>irradiar</i>
<i>sub</i>	—	<i>sopapo</i> (<i>sob</i> + <i>papo</i>)
<i>cum</i>	—	<i>commissão</i>
	—	<i>collateral</i>

Muitas vezes, a *assimilação* é incompleta quando não se produz a *attractão* de sons identicos, mas de outros differentes. Exemplo: almoço (*ad+morsum*), caixa, *capsam*, baptisar, de *baptisare*, etc.

A assimilação é *progressiva* ou *regressiva*.

E' *progressiva*, quando a *attractão*, entre duas letras, se exerce da precedente para a que se lhe segue. Ex. : *dozentos* (dois-centos) *trezentos* (tres-centos.)

E' *regressiva* no caso contrario, isto é, quando a letra que se transforma vem em primeiro lugar. Ex.: em *ommittir*, foi a *attractão* do *m* da segunda *syllaba* que transformou o prefixo *ob* em *om*.

Salsicha, transforma-se em *salchicha*.

A influencia *regressiva* nota-se ainda nas derivações *chuchar* (* suchar, de *suctiare*), *chôcho* (sôcho de *suctus*), *isso* (de *ipsum*), gesso (de *gypsum*.)

O artigo arabe *al* tem varios exemplos de *assimilação*:

as-sucar
ar-ropa
az-zeite (azeite)

E' um phenomeno geral para todas as linguas.

4. Perdas.—A queda dos sons é um phenomeno frequente e manifesta-se segundo as duas leis principaes que vamos enunciar :

a) *Queda da vogal breve*. Notem-se os seguintes exemplos :

Del-i-catum — delgado.
Ver-i-tatem — verdade.
Dec-i-mum — dismo.
Op-e-rare — obrar.
Ap-e-rire — abrir.

b) *Quêda da consoante média entre vogaes :*

ler (leer)	—	le-g-ere
ver (veer)	—	vi-d-ere
máo (maao)	—	ma-l-um
eréo	—	hære-d-em.
amais (amades)	—	ama-t-is

Quasi sempre existem as fórmãs do portuguez antigo *leer*, *veer*, que attestam a evolução da lei. (1)

5. Conservação.—Ha sons que persistem e resistem ás transformações phoneticas : são as consoantes iniciaes.

a) *A consoante inicial persiste quasi sempre, raras vezes transforma-se e quasi nunca desaparece : fresta, fenestram, quente, calentem, etc.*

As vezes notam-se transformações homorganicas v. g. entre as gutturaes: gato, *cattum*. A quêda da consoante inicial é tão rara, que só se effectua em casos determinados que examinaremos quando se tratar da *apherese* (metaplasmas).

Do que fica exposto, é facil concluir a importancia que decorre das leis phoneticas.

Sem estas leis, induzidas da analyse dos factos, seria impossivel constituir a sciencia da *etymologia*, outr'ora tão entregue á arbitrariedade dos doutos e dos ignorantes.

Quanto ao processo de derivação, notemos que estas leis sómente se exerceram na evolução propria da lingua

(1) As *metaplasmas* constituem um capitulo especial.

popular. Os neologismos e as fórmãs de derivação erudita não se submeteram á acção das leis e, antes, apresentam intacto o character das fórmãs originarias latinas. Assim, na derivação popular o suffixo *aticus* apresenta as fórmãs *agem* e *age*: *selvagem*, *viagem* (de *silvaticus*, *viaticus*) ; mas, o mesmo suffixo não soffre alteração nos vocabulos de origem erudita ou litteraria ; taes são os exemplos : *viatico*, *silvatico*, etc.

4

LIÇÃO III

(APPENDICE)

Quadro abreviado das principaes transformações das letras primitivas latinas, realisadas na constituição do portuguez.

CONSOANTES

B origina-se de	B	— boi, <i>bovem</i> .
	F	— abrego, <i>africum</i> .
	P	— cabido, <i>capitulum</i> .
	V	— sebo, <i>sevum</i> .
Ç origina-se de	C	— céo, <i>cælum</i> .
	Qu	— nunca, <i>nunquam</i> .
D origina-se de	D	— Deus, <i>Deus</i> .
	T	— orador, <i>oralórem</i> .
	L	— deixar, <i>laxare</i> . (1)
F origina-se de	F	— fazer, <i>facere</i> .
	Ph	— faisão, <i>phasianum</i> .
G origina-se de	G	— gosto, <i>gustum</i> .
	Tc	— selvagem, <i>silval'cum</i> .
	Cc	— baga, <i>baccam</i> .
	C	— gato, <i>catum</i> .
	V	— gastar, <i>vastare</i> . (2)
H origina-se de	H	— haver, <i>habere</i> .
	F	— hediondo, <i>faelibundum</i> (3)

(1) Esta permuta é rarissima; é um reforço.

(2) Esta permuta representa a prosodia gothica do *g* aspero.

(3) Esta permuta é da prosodia castelhana; é o exemplo talvez unico em nossa lingua.

J origina-se de	J	— jazer, <i>jacere</i> .
	S	— cereja, <i>cerasum</i> .
	Hi	— Jeronymo, <i>Hieronimus</i> .
K origina-se de	K	— <i>Kaleidoscopo</i> (grego).
	Ch	— kilometro. (1)
L origina-se de	L	— logo, <i>loco</i> .
	N	— alma, <i>animam</i> .
	M	— lembrar, <i>memorari</i> . (2)
	D	— julgar, <i>judicare</i> .
M origina-se de	M	— mal, <i>malum</i> .
	D	— palafrem, <i>paraveredum</i> . (3)
N origina-se de	N	— noite, <i>noctem</i> .
	L	— nivel, <i>libellam</i> .
	M	— nespera, <i>mespillum</i> .
P origina-se de	P	— pouco, <i>paucum</i> .
R origina-se de	R	— rei, <i>regem</i> .
	N	— timbre, <i>tympanum</i> . (4)
		— sarar, <i>sanare</i> .
	L	— rouxinol, <i>lusciniolam</i> .
	D	— cigarra, <i>cicad'lam</i> .
S origina-se de	S	— seis, <i>sex</i> .
	Ti	— razão, <i>rationem</i> .
	X	— ensaio, <i>exagium</i> .
T origina-se de	T	— todo, <i>totum</i> .
V origina-se de	V	— vomitar, <i>vomitare</i> .
	F	— ourives, <i>aurificem</i> .
	B	— arvore, <i>arborem</i> .
	P	— povo, <i>populum</i> .
Z origina-se de	Z	— zytho, <i>zythum</i> .
	C	— dez, <i>decem</i> .
	X	— pez, <i>pix</i> .

(1) E' a unica transcripção errada do *ch* grego em nossa lingua. Veio do francez.

(2) Rarissimo.

(3) Influencia franceza.

(4) Palavra franceza, *timbre*. Ajuntamos o exemplo vernaculo—*sarar*—derivado de *sanare*.

X origina-se de S — enxofre, *sulphur*.
Ss — paixão, *passionem*.

VOCALISMO

A origina-se de A — arvore, *arborem*.
E — lagarta, *lacertam*.
Y — calandra, *cylindrum*. (1)
(atono) I — covado, *cubitum*.
O — lagosta, *locustam*.
E origina-se de E — rei, *regem*.
A — alegria, *alacritiam*.
I — trevo, *trifolium*.
I origina-se de I — riso, *risum*.
E — comigo, *cum-mecum*.
O origina-se de O — povo, *populum*.
U — noz, *nucem*.
E — por, *per* infl. *pro*,
A — fome, *fames*.
U origina-se de U — um, *unum*.
O — custar, *constare*.

GRUPOS MAIS NOTAVEIS

- PL — Transformou-se em *ch*: *planum*, chão. *Plorare*, chorar. Na lingua antiga era assaz commum a transformação em *pr*: emprir de *implere*, encher. Cumprir de *cumplere*.
- Ct, pt — Transformaram-se ordinariamente em *it* ou *ut*: *actum*, auto; *lectum*, leito; *directum*, direito. Algumas vezes houve assimilação; *septem*, sette ou sete.
- Ct, e tl — Transformaram-se em *lh*. Exemplos: artelho de *artic'lum*: (*articulum*); velho, de *vet'lum*; olho de *oc'lum*.

(1) Exemplo unico. As fórmãs intermediarias nunca serão encontradas, o que, no caso, difficulta a affirmação.

- Tc — Transformou-se em *j*. Exemplos : viagem de *viat'*-
cum ; selvagem de *silvat'**cum* .
- Gn — Transformou-se em *nh* : lenho de *lignum* .

Os outros não offerecem por agora particularidades de analyse.

Este schema representa resumidamente as origens das letras portuguezas, com relação ao elemento latino. Não julgamos essencial o estudo das transformações de outros elementos, como o arabe e o gothico, por apresentarem complicações, que ainda hoje não estão devidamente esclarecidas. (1)

(1) R. V. L. e J. R. — *Noções de Orthographia* (inédito).

ANALYSE PHONETICA

A

O *a* tónico ou accentuado, seja breve ou longo, conserva-se no portuguez :

facil — *fācilis*
fama — *fāma*

O *a* breve, embora tónico, algumas vezes apparece com a fórma *o* ou *e* :

Tejo — *Tāgus*
Fome — *fūmes*

Frequentes vezes o *A* apparece com a fórma diphthongada *ei* :

dinheiro — *denarius*
primeiro — *primarius*
beijo — *basium*

Estes casos explicam-se pelas metatheses intermediarias *primairo*, *vigairo*, etc., abundantes na lingua antiga.

Outro exemplo da diphthongação opera-se no abrandamento da dupla *x*, como se vê em :

seixo — *saxum*
feixe — *fascis*
eixo — *axis*

Das fórmas de metathese pelo diphtongo *ai* ha muitos vestígios em vigôr, taes são raiva (*rabies*) aplinar (de *planus*) esfaimado (de *fames*).

O *A* atónico experimenta varias transformações em *e* e *o*.

Esmeralda — *smaragdus*
Bogalho — * *bacalium*.

E

O *e* accentuado e longo, de ordinario, persiste :

remo — *rēmus*
dever — *debēre*
mez — *mēnsis*

Ainda persiste, diphtongando-se com *i*, quando se opera a queda da consoante *n* :

alheio	—	<i>alienus</i>
freio	—	<i>frenum</i>
cheio	—	<i>plenus</i>

O *e* accentuado apparece com a fórma do *i* nos casos pronominaes comigo (*mēcum*) contigo (*tēcum*) consigo (*sēcum*). Na antiga lingua conhecem-se fórmas puras, taes como *comego*. O *e* tonico ainda se transforma em *i* e *o* nos dous casos :

siso	—	<i>sensus</i> , hesp. <i>seso</i>
soro	—	<i>serum</i>

O *e* tonico, quando breve, conserva-se :

bem	—	<i>bēne</i>
pe	—	<i>pēdem</i>
tem	—	<i>tēnet</i>
meu	—	<i>mēus</i>
egoa	—	<i>ēqua</i>

A diphtongação *ei* nota-se em : queimar (*crēmare*) ideia (*idēa*). A permuta em *i* observa-se em : dizima (*dēcima*).

Nos casos de posição, persiste: cem (*cēntum*) cervo (*cērous*). Exceptua-se, em isca (*ēsca*) e nas terminações sonoras:

lição	—	<i>lectionem</i>
confissão,		<i>procissão, descripção, etc.</i>

Ha casos de interferencia produzidos por *sympathia* ou *alliteração* vocal : escrever, receber (*scribere, recipere*) por *escriver*, etc.

O *E* atonico tambem persiste : dezembro, melhor, senhor (*dē-cember, mēliorem, sēniorem*). Transforma-se em *a* nas palavras:

ebano	—	<i>ēbēnum</i>
sargento	—	<i>servientem</i>
marchante	—	<i>mercantem</i>

As duas ultimas fórmas são evidentemente francezas; e referem-se a *sergent* e *marchand*.

II

O *i* tónico e longo conserva-se na maioria dos casos :

lirio	—	<i>līlium</i>
libra	—	<i>lībra</i>
digo	—	<i>dīco</i>

Os verbos que trazem o *e* da fôrma infinitiva absoluta, conservam-o: escrevo, recebo: *scribo*, *recipio*. A permuta em *e*, tem, aliás, alguns exemplos :

crena	—	<i>carīna</i>
quelha	—	<i>canīcula</i>
pega	—	<i>pica</i>

O *i* tónico, quando breve, sendo precedido de consoante isolada transforma-se em *e* :

neve	—	<i>nīvem</i>
vez	—	<i>vīcem</i>
pez	—	<i>pīcem</i>
dedo	—	<i>dīgitus</i>
cedo	—	<i>cīto</i>
menos	—	<i>mīnus</i>

Esta permuta é frequente ainda nos casos de posição do *i* :

crespo	—	<i>crispus</i>
secco	—	<i>siccus</i>
letra	—	<i>littera</i>
selva	—	<i>silva</i>
verga	—	<i>virga</i>

O *i* atónico, antes da syllaba tónica muda-se em *a*, não poucas vezes:

maravilha	—	<i>mirabilia</i>
balança	—	<i>bilanxa</i>

A estas corruptelas deve-se ajuntar os plebeismos: *salvagem*, *calandra*, etc.

●

O o tónico ou accentuado, em regra geral, persiste.
Quer seja longo :

coroa	—	<i>corōna</i>
pessoa	—	<i>persōna</i>
esposo	—	<i>spōnsus</i>
como	—	<i>quōmodo</i>
voz	—	<i>vōcem</i>

Quer seja breve :

bom (bão)	—	<i>bōnus</i>
sogro	—	<i>sōcerum</i>
escola	—	<i>schōla</i>
solo	—	<i>sōlum</i>
pode	—	<i>pōtest</i>

O o longo, algumas vezes transforma-se em *u* : outubro (*octōber*) almunha, ant. *almoynda*, (*alimōnia*), testemunho, ant. *testimonio*. A permuta em *e* é rara, e cita-se : reborar de *reborare*. Por allitteração dá-se a permuta em *a* na palavra *estámago* (*stomachus*) empregada por Camões. Note-se : lagosta de *locusta*.

Por effeito provavel da flexão interna dos verbos e dos neutros, ha os especimens: tudo (*totum*), cumpro (*compleo*), durmo (*dormio*).

A permuta em *e* de *frente* por *fronte* póde ser attribuida á influencia do vocabulo castelhano *frunte*, ou a algum desvio dialectal.

O o atónico apparece transformado em *a* :

manilha	—	<i>monilia</i>
---------	---	----------------

Outras vezes, raras, em *i* :

atimo	—	<i>atomus</i>
-------	---	---------------

U

O *u* tónico latino persiste :

lua, lũa	—	<i>lūna</i>
puro	—	<i>pūrus</i>

Transforma-se em *o* :

copa	—	<i>cupa</i>
odre	—	<i>ūter (uterus)</i>

Sendo breve, persiste igualmente :

cruz	—	<i>crūcem</i>
chuva	—	<i>plūvia</i>
gula	—	<i>gūla</i>

Permuta-se em *o*, nomeadamente quando ha quéda de vogal u grupo :

hombró	—	<i>hūmerus</i>
cobre	—	<i>cūprum</i>
lobo	—	<i>lūpus</i>
noz	—	<i>nūcem</i>
cogombro	—	<i>cūcūmis</i>
poço	—	<i>pūteus</i>

Em casos de posição, ora persiste, o que é mais geral,

rustico	—	<i>rusticus</i>
fructo	—	<i>fructus</i>
chumbo	—	<i>plumbum</i>

Ora, transforma-se em *o* :

vergonha	—	<i>verecundia</i>
lombo	—	<i>lumbus</i>
gota	—	<i>gutta</i>
agosto	—	<i>augustus</i>
onda	—	<i>unda</i>
doce	—	<i>dulcis</i>
tronco	—	<i>truncus</i>
torpe	—	<i>turpis</i>

O *u* atónico, antes da syllaba tónica, torna-se em *e* e *o* :

embigo	—	<i>umbelicus</i>
genebra	—	<i>juniperus</i>

tambem

ortiga	—	<i>urtica</i>
governar	—	<i>gubernare</i>

As fórmas *sucella* e *ficellas* do lat. *fibula* acham um termo comparativo no especimen catalão *sivella*.

Y

O *y* é apenas uma variante orthographica do *i*, conservada pela etymologia e pela tradição historica. Na antiga orthographia sempre occorre nas terminações diphthongadas *ei* :

rey, ley etc.

Hoje o *y* representa o *υ* grego. O progresso da orthographia phonetica tem-no excluido de muitos vocabulos :

abismo	—	<i>abysmo</i>
lagrima	—	<i>lagryma</i>
inverno	—	<i>hynoverno</i>
giro	—	<i>gyro</i>
Jacinto	—	<i>Jacynto</i>

O *y* originario transformou-se em *a* nas palavras:

sanfona	—	<i>symphonia</i>
taleiga	—	τυλακος

Transformou-se em *e* nos seguintes casos.

Besante	—	<i>Byzantium</i>
ginete ou <i>genete</i>	—	γυμνήτης
gesso	—	γύψος
trepano	—	τρύπανον
mecha	—	μύξα

Transformou-se em *o* nos vocabulos:

bolsa	—	βύρσα
cotonia	—	κυύώνιον
codeço	—	κύτισος
serpöl	—	<i>serpyllum</i>

A transformação de *y* em *u*, aliaz a mais normal, tem exemplos em :

gruta	—	κρύπτη
murta	—	μύρτος
tufão	—	τυφών

DIPHTHONGOS

Propriamente, os *diphthongos* em portuguez, são os sons vocaes produzidos simultaneamente por uma unica emissão de voz inarticulada. Por isso deveriam ser denominados, *monophthongos*.

Æ OE

Estes diphthongos latinos são sempre representados pelo simples no portuguez :

femea	—	<i>femina</i>
cego	—	<i>cæcus</i>
céo	—	<i>cælus</i>
edificar	—	<i>ædificare</i>
ledo	—	<i>lætus</i>
era	—	<i>æra</i>

A fórma grega *ai* de ordinario representa-se por *e* :

dieta	—	<i>diæta</i>
demo	—	<i>δειμων</i>

O especimen *pagem* (*παϊδιον*) é de proveniencia italiana ou quiçá, franceza.

AU

A fórma *au* permaneceu em muitos vocabulos vernaculos, sobretudo nos que soffreram a influencia ou correcção erudita :

applauso	—	<i>applausus</i>
claustro	—	<i>claustrum</i>
cauda	—	<i>cauda</i>

Parece, porém, que o processo popular era a degeneração em *ou*, se não foi este o som genuino do diphthongo latino. Esta transformação creou fórmas duplas, das quaes a mais proxima do latim é incontestavelmente a mais recente :

Pausar	—	pousar	—	<i>pausare</i>
Causa	—	cousa	—	<i>causa</i>
Tauro	—	touro	—	<i>taurus</i>
Lauro	—	louro	—	<i>laurus</i>
Mauro	—	mouro	—	<i>maurus</i>

A fórma *ou* muitas vezes se torna fluctuante, apparecendo com a diphthongação *oi* quer derivado de *au* quer de *oc* :

ouro e oiro — *aurum*
 tesouro e tesoiro — *thesaurus*
 oitubro e outubro — *october*

Comquanto indeciso em varios casos o uso fixou algumas fórmas, taes como: *oito*, *pouco*, etc., que jámais se empregam com as variantes *outo* ou *poico*. Muitas palavras, no emtanto, conservam as variabilidades de diphthongação. Ex :

Outubro — oitubro
 Ouro — oiro
 biscouto — biscoito
 noute — noite etc.

O diphthongo latino *au* ainda apparece transformado em *o* em alguns termos de grande antiguidade na lingua :

gozo — *gaudium*
 pobre — *pauper*
 foz — *faucem*
 orela — *aureola*

A fórma *a*, em que se opera a perda do diphthongo ou a quéda da vogal connexa, é mais rara :

Agosto — *Augustus*
 agouro — *augurium*
 Atuno (ant.) — *autumnus*

O segundo exemplo é um caso de metathese, e o terceiro é já archaico.

EU, UI

Os diphthongos *eu* e *ui* persistem :

Heu ! — *heu!*
 Europa — *Europa*
 Fui — *fui*

As transformações para *o* são accidentaes, como se vê da variante flexional *foi* (fuit) e do plebeismo *Oropa*, por allitteração, de *Europa*.

HIATO DE VOGAES

O HIATO ou a successão de vogaes de vocalisação não simultanea constitue uma das maiores difficuldades prosodicas e por isso nas linguas derivadas é susceptível de diversas degenerações.

Ha casos em que o hiato persiste : *dia* de *dies*.

Ha casos em que o hiato é resolvido pela elisão de uma letra: *lançol* de *linteolus*.

Ha casos ainda em que o hiato se resolve por intercalação de um som novo, de grupos como *lh*, *nh*: *filho* de *filius*.

Ha casos, finalmente, em que a difficuldade prosodica do hiato se acha resolvida pela *metathese* ou transposição de letras: *primeiro* de *primarius*.

São, portanto, quatro as soluções que a phonologia historica registra na passagem do latim para as linguas romanas, e de cada uma dessas soluções faremos uma analyse á parte.

PERSISTENCIA

A *persistencia* do hiato representa a solução erudita e litteraria, cuja tendencia disciplinadora é approximar a lingua vulgar do factor latino primitivo.

Assim aos especimenes antigos *vigairo*, *familha*, *ajudoiro*, substituiu as fórmãs puras e classicas : *vigario*, *familia*, *ajutorio*.

Fóra destas circumstancias, o hiato persistiu nos monosyllabos e em alguns dissyllabos, por effeito da accentuação :

grua ou grou	—	<i>gruem</i>
dia	—	<i>dies</i>
meu	—	<i>meus</i>
Deus	—	<i>Deus</i>
réo	—	<i>reus</i>
seu	—	<i>suus</i> (1)

Exceptuados os dous primeiros exemplos, pôde-se dizer que a persistencia se resolveu por um *monophthongo*.

ELISÃO

A resolução do *hiato* pela perda de uma das vogaes que o constituem, quasi sempre succede no meio do vocabulo, o que approxima o phenomeno da metaplasma denominada *syncope*.

(1) As fórmãs *seu*, *teu*, são um resultado analogico de *meu*. Em todo o caso permaneceu o hiato.

Exemplos :

abeto — *abietem*
parede — *parietem*

Em regra pouco exceptuada opera-se a elisão nos suffixos *itia*, *entia*, *itionem* :

<i>itia</i>	—	<i>mollitia</i>	—	molleza
		— <i>duritia</i>	—	dureza
<i>entia</i>	—	<i>praesentia</i>	—	presença
		— <i>differentia</i>	—	diferença
<i>tionem</i>	—	<i>rationem</i>	—	razão
		— <i>titionem</i>	—	tição

No caso destes suffixos, só ha excepções, para o segundo em *entia* : ausencia de *absentia*.

Ha differentes casos do hiato resolvido pela *elissão*. Dispensam commentarios os exemplos seguintes :

vindima	—	<i>vindemia</i>
artemija	—	<i>artemisia</i>
cerveja	—	<i>cervisia</i>
igreja	—	<i>ecclesia</i>

Nestes exemplos, vê-se que a resolução do *hiato* se formou pela transposição (vigairo—vigario), que neste caso se obliterou por ser a letra transportada *t* analogá a *j*. Os especimens intermediarios deveriam ser : *cerveja*, *igreja*, *videima*, *artemeija*.

O abrandamento do *t* nos hiatos de suffixo, deu lugar á *elissão* :

avestruz	—	<i>avis struthio</i>
março	—	<i>martius</i>
praça	—	<i>platea</i>
poço	—	<i>puteus</i>
paço, <i>paço</i>	—	<i>palatium</i>
preço	—	<i>pretium</i>

No suffixo analogo *cius* :

juizo	—	<i>judicium</i>
feitoço	—	<i>facticius</i>
mestiço	—	<i>mixticius</i>
vindiço	—	<i>venticius</i>

No systema verbal, em cujas flexões mais do que em qualquer